

EDITORIAL

VIVENDO A VISITA PASTORAL

Cada paróquia é uma porção da igreja local que é a diocese, à qual preside um bispo. É na comunhão com o bispo que cada paróquia desenvolve a sua actividade e se alicerça na fé. Por isso mesmo, periodicamente, o bispo vai visitando as diversas paróquias da sua diocese.

Depois de alguns anos de espera, teremos a honra de ter entre nós o Sr. Bispo Auxiliar do Porto, D. Pio Alves, que na semana de 13 a 19 de Março efectua a Visita Pastoral a esta paróquia do Padrão da Légua.

A Visita Pastoral é a visita por excelência do Pastor da Igreja local e sucessor dos Apóstolos que, por isso, nos merece a maior reverência, nos permite reconhecê-lo claramente como o pregador do Evangelho e o pastor do rebanho.

A Visita Pastoral é obra apostólica, acontecimento de graça, que reproduz a imagem daquela singular e verdadeiramente admirável visita pela qual o Príncipe dos Pastores, que é Cristo Jesus, visitou e

realizou para a redenção do seu Povo (cf. Lc 1,68).

Pela Visita Pastoral, o Bispo apresenta-se como visível

princípio e fundamento da unidade na Igreja particular que lhe está confiada. É uma oportunidade do nosso Bispo trazer conforto e estímulo aos trabalhadores do Evangelho, de ver com os seus próprios olhos as dificulda-

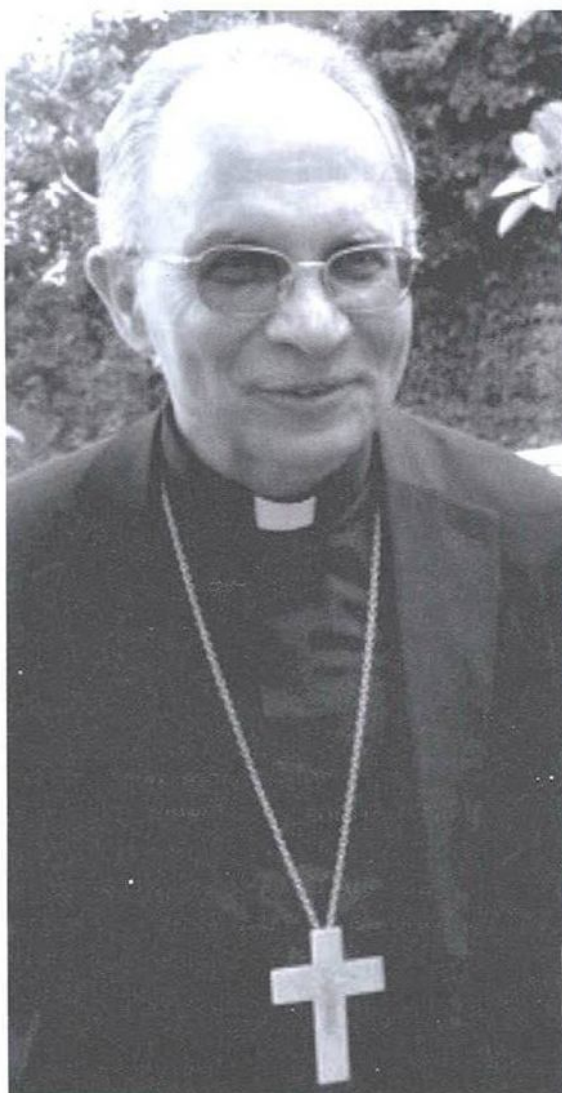
des da evangelização e do apostolado, de verificar o plano de acção pastoral, de chegar até aos corações dos irmãos, de estimular energias, talvez enfraquecidas, e de chamar todos os fiéis à consciência de si mesmos e à mais diligente actividade apostólica. Por isso a Visita Pastoral destina-se mais a ajudar do que a julgar.

Na Visita Pastoral também não se esquece a sociedade laica onde há sempre o dever de levar o sorriso afável de Jesus e o calor da Palavra de Deus.

Tendo sempre diante dos olhos a figura de Jesus Bom Pastor, o Bispo apresenta-se animado do espírito de Jesus Cristo e como imitador da Sua humildade, benignidade, disponibilidade e arte de ouvir e atrair os ouvintes. A finalidade da Visita Pastoral é procurar as almas necessitadas de amor generoso e de direcção segura, e procurar que os fiéis sejam verdadeiramente Igreja, isto é, Povo de Deus.

Acolhamos com alegria o nosso Bispo.

O Pároco



CONVERSAS COM FÉ

O 2º Encontro Vicarial deste ano, que decorreu na escola Gonçalves Zarco, juntou duas mulheres a falar de fé na sua vida social e política. Assunção Cristas e Zita Seabra deixaram-nos um testemunho de fé muito forte.

Tiveram percursos diversos. Assunção Cristas sempre se

conheceu católica, na sequência da sua família, e com uma educação que reflectiu na frase “tendo fé é-se mais feliz”, confidenciou que “peço mais fé que saúde para mim e para a minha família”.

Por seu lado Zita Seabra sempre foi uma pessoa de causas, com um percurso inicial de luta pela liberdade, aliando-se à política e apelidando-se, nessa altura, de “profissional revolucionária”. Depois descobriu “os totalitarismos com ausência de Deus”, isto é, “sem discernimento entre o bem e o mal”, e o “anti-clericalismo que sentia era mais de desprezo”. Por circunstâncias da vida vai encontrar Cristo, e isso representou para ela a “maior alegria”. Deste modo, chegou à conclusão que “com a fé a vida faz sentido,

REGISTOS PAROQUIAIS

2016

Óbitos

Abílio Pinto Ferro
Albina da Silva Maia
Ana Rosa Marques da Silva Pereira
Antónia da Glória Araújo
António de Jesus Teixeira
Aurora de Araújo
Avelino Ferreira da Silva
Benilde de Jesus Moreira
Fernando Rodrigues de Azevedo
Francisco Corrula Guerra
Joaquim Pereira da Silva
José Manuel Dias Araújo
José Manuel Ribeiro Carvalho
José Ribeiro
Josefina do Espírito
Manuel Silva Viana
Maria Amélia Barroso
Maria Bernardete Afonso
Maria Carolina Dias da Silva
Maria Emília Pereira de Madureira
Maria Fátima Mosso de Campos Silva
Maria Fernanda Mourão
Maria Helena Silva Vieira
Maria Isabel Reis Sousa Silva Ferreira
Maria Júlia Silva Lima Novais Varela
Maria Rosa de Almeida
Ricardo Manuel da Silva Moreira
Santo Roque

2017

Baptizados

Miguel Miranda das Neves

Bodas de Ouro

José da Rocha Ribeiro
e Laura Moreira

Bodas de Prata

Manuel Barbosa Baldaia
e Maria Alice Monteiro Baldaia

Óbitos

Alfredo da Costa
António Madureira Freire Pacheco
Branca Frutuoso Pelicano Borges
Custódio da Silva
Faustino da Silva Brás
Felicidade Rodrigues M. Marques
Flora Rosa Lucas Ferreira
Helena de Jesus Pinheiro
Inês Maria Oliveira Moreira
Joaquim Sérgio Marques Pereira
Júlio Ferreira da Cruz Gonçalves
Luís Moreira da Cruz
Margarida da Silva
Maria Conceição Castro Sousa e Silva
Maria Fátima Teixeira Sousa Santos
Maria Luísa Valente S. M. N. Ferreira
Manuel Henriques de Pinho
Palmira da Graça Batista
Secundino José Dias da Silva
Serafim Ferreira de Castro

1. RECEITAS (2016)

Liturgia	16.671,05 €
Ofertórios	18.572,29 €
Catequese	3.695,10 €
Cartório	4.367,50 €
Fundo Paroquial	13.679,00 €
Obras	16.973,75 €
Diversos	27.066,83 €
Total de receitas	101.025,52 €

2. DESPESAS (2016)

Culto	8.116,35 €
Ofertórios Diocesanos	6.532,55 €
Catequese	2.758,53 €
Cartório	5.539,19 €
Água, Luz, Gás, Telefone	9.661,38 €
Honorários	14.110,48 €
Diversos	35.197,03 €
Total de despesas	81.915,51 €

3. RESUMO

Saldo anterior (2015)	- 31.924,88 €
Receita (2016)	101.025,52 €
Despesa (2016)	81.915,51 €
Saldo (para 2017)	- 12.814,87 €

e assim dispenso os anti-depressivos”.

As causas continuam na vida de Zita Seabra, mas agora por outro prisma. “Defender os pobres é fácil, mas tratar dos pobres já é mais complicado. Por isso hoje pensa-se em matar as crianças e os velhos.”

Por seu lado Assunção Cris-

tas, que “chegou à política por causa do aborto” aquando do referendo, assume a sua condição de cristã na política afirmando que “vivo o Evangelho num compromisso com a verdade e respeitando as outras pessoas no Parlamento”.

Foi uma noite bem passada, e de lá saímos com outra vontade de viver a fé.

«A MINHA PAZ É UM DOM DE DEUS»

“Se há um problema, escrevo-o no papel de São José e coloco-o sob uma estatueta (...) São José dormindo”, disse o Papa Francisco perante os superiores religiosos. Ele recebeu-os no Vaticano em Novembro de 2016, e o *Oservatore Romano* publicou o diálogo na sua edição italiana de 10 de Fevereiro de 2017.

O Papa reuniu-se com 140 superiores gerais de congregações religiosas dos homens no Vaticano no dia 25 de Novembro, como parte da 88ª Assembleia Geral da União dos Superiores Gerais. A conversa de três horas, que tinha permanecido privada, é publicada pela *La Civiltà Cattolica* a 11 de Fevereiro, na edição n.º 4000 da revista dos jesuítas italianos.

Os superiores religiosos perguntaram ao Papa qual era o segredo de sua “serenidade”. “Eu não tomo tranquilizantes!”, disse brincando.

“Eu vivo uma experiência

completamente nova para mim”, disse. “Em Buenos Aires eu estava ansioso, admito. Eu sentia-me mais tenso e preocupado. (...) E tive uma experiência muito especial de paz profunda quando fui eleito. E ela nunca me deixou. Vivo em paz.”

Há “problemas” no Vaticano e até mesmo a “corrupção”. O Papa acrescentou que iniciou uma reforma da Cúria Romana, “mas eu estou em paz.”

“Eu gostaria de dizer-vos também uma coisa muito

peçoal. Eu gosto muito de São José porque é um homem forte e de silêncio. No meu escritório, eu tenho uma imagem de São José dormindo, e dormindo ele cuida da Igreja. Quando eu tenho um problema ou uma dificuldade, escrevo-o num papelinho e coloco-o em baixo de São José, para que ele sonhe sobre isso. Isso significa: para que ele reze por este problema. E agora ele dorme sob uma esteira de papel! E eu durmo bem: é uma graça de Deus.”

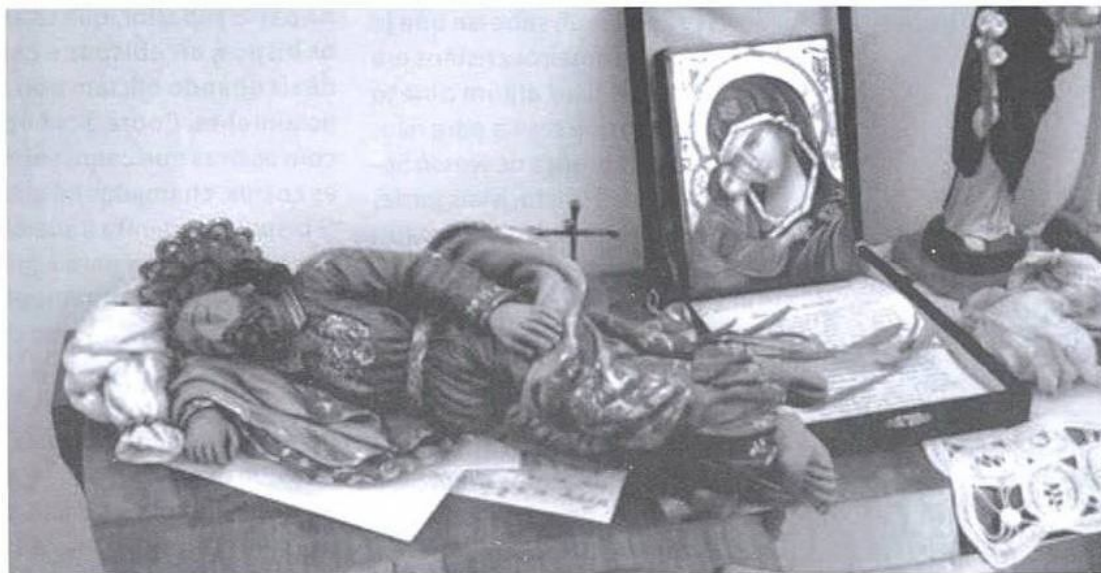
O Papa destacou como muitas vezes orou: “Realmente gosto do breviário e nunca o deixo. A Missa todos os dias.

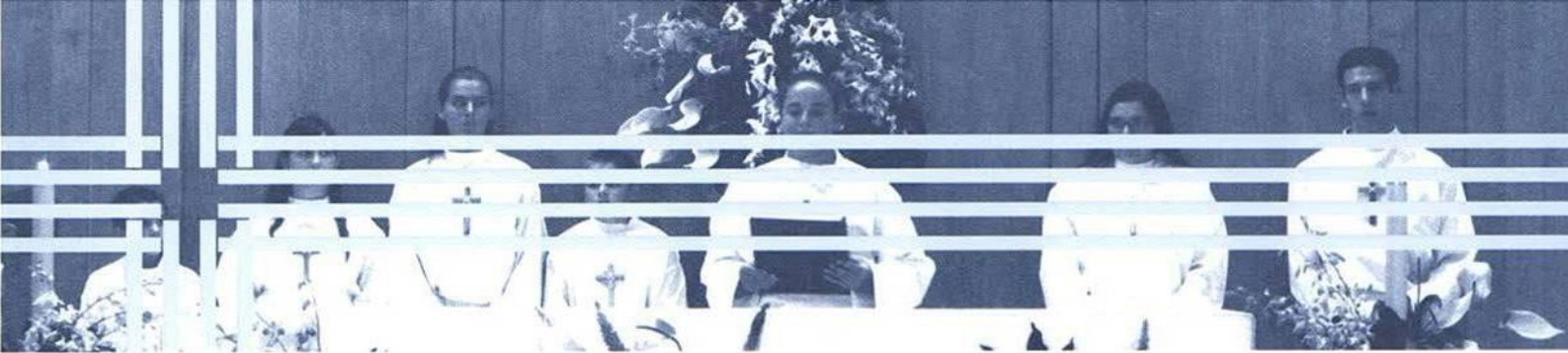
O rosário ... Quando rezo, pego sempre na Bíblia. E a paz cresce. Eu não sei qual é o segredo ... A minha paz é um dom do Senhor.”

Para receber esta paz o Papa aconselhou, “todos devem encontrar a razão da eleição que o Senhor fez” e ir bem “da cruz para a paz.”

No entanto, isto não significa “lavar as mãos”. E o Papa avisa: “Na Igreja, há Pôncio Pilatos a lavar as mãos para manter a calma. Mas um superior religioso que lava as mãos não é pai e não ajuda.”

in Zenit





CANTINHO DOS ACÓLITOS

INSÍGNIAS EPISCOPAIS

Dento de dias teremos conosco o Sr. Bispo Auxiliar do Porto, D. Pio Alves, que virá fazer uma Visita Pastoral à nossa paróquia. De entre muitas coisas que eu poderia falar neste pequeno texto acerca do Bispo, vou-me debruçar apenas sobre as Insígnias Episcopais: Anel, Cruz Peitoral, Mitra, e Báculo.

Anel: Usado também pelo Bispo enquanto Pastor de uma Igreja, significando o seu poder de firmar com o selo as suas decisões, também é ele um símbolo da aliança espiritual que une o Bispo com sua

Igreja. Com efeito, ele leva-o na mão direita (no dedo anelar) pois é com esta que abençoa as suas ovelhas. Como todos sabemos, entre os Bispos de todo o mundo, há um que tem uma missão especial: o Bispo de Roma, o Papa. A ele cabe também um anel especial, o “anel do pescador”, que, por sua vez, também representa a Missão do Sumo Pontífice, ou seja, missão de ser pescador de homens.

Cruz Peitoral: É uma cruz que cai sobre o peito, suspensa de um fio à volta do pescoço. Sobre a história do uso da cruz peitoral, sabe-se que já para os primeiros cristãos era costume usar algum objeto sagrado que servia para evocar a lembrança de Nosso Senhor Jesus Cristo. Mais tarde, tendo diminuído as perseguições, passou-se a usar a cruz no peito, como sinal claro e distintivo de fiel cristão. A partir do século XIII, o uso da cruz peitoral passou a ser sinal distintivo próprio dos Bispos. Caíndo dos ombros, a cruz está constantemente diante do Bispo, o que serve

para lembrar-lhe Cristo Senhor Nosso, que morreu por ele no calvário, e a da fé que ele professa.

Mitra: Desde o Antigo Testamento vemos o costume dos Sumos-sacerdotes terem uma cobertura para a cabeça, como encontramos no livro do Levítico (Lv. 8,13). Igualmente os cristãos empregaram um chapéu sacerdotal, que logo foi reservado aos Bispos. A mitra é um dos mais nobres símbolos da Igreja, e o seu uso remonta, enquanto insígnia episcopal, ao ano 1000, sendo antes desta data utilizada por alguns Bispos, e depois de uso universal na Igreja. Barrete de feitio cónico fendido na parte superior, que usam os bispos, arcebispos e cardeais quando oficiam pontificalmente. Cobre a cabeça com as tiras que caem sobre as costas, chamadas ínfulas. O bispo ornamenta a sua cabeça com a mitra para significar que representa Aquele que é a Cabeça do Povo de Deus.

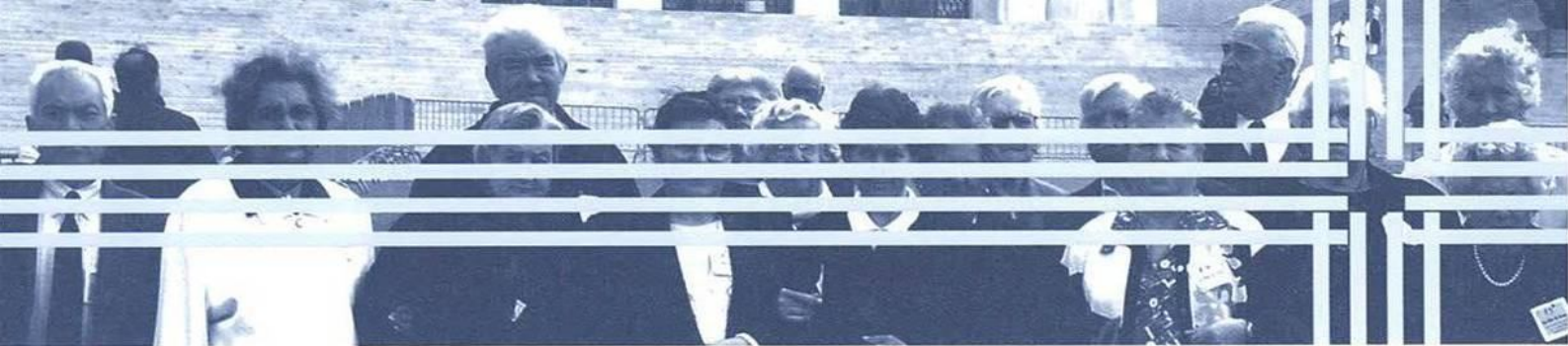
Báculo: Espécie de bastão alto que usam os Bispos e os Abades. Símbolo do ofício de Bom Pastor, que guarda e

acompanha com solicitude o rebanho que lhe foi confiado pelo Espírito Santo. O báculo é usado desde os primeiros séculos do cristianismo. O uso do báculo tem a sua origem na necessidade que tinham os Bispos - geralmente anciãos - de se apoiarem num bastão durante as viagens apostólicas e as cerimónias litúrgicas. Mais tarde, a Igreja acrescentou ao báculo a ideia da autoridade episcopal. Cumpre ressaltar ainda que, sob o prisma simbólico, o báculo é como que o cajado que usam os pastores, visto que se serve dele aquele que tem a obrigação de assistir e dirigir o rebanho. Este cajado alto recorda que o Bispo é o pastor, imagem do Bom Pastor que é Jesus Cristo.

Estas insígnias mostram-nos que a missão do Bispo é ser sobretudo Pastor da Igreja, neste caso da Diocese do Porto, onde nós nos incluímos. Acolhamos verdadeiramente o Sr. D. Pio Alves, Bispo Auxiliar do Porto, que nos vem visitar, mostremos a nossa Fé e escutemos, atentamente, o que ele nos dirá.

Pedro Ribeiro





IDADE DA SABEDORIA

«RAÍZES E ASAS»

Fevereiro ... mês que ficará para sempre na nossa memória. E já lá vai um ano em que acolhemos uma família de refugiados - uma jovem mãe com 26 anos de idade e o seu filho com apenas 2 meses.

Desde a chegada que a criança tem vindo a necessitar de acompanhamento constante, especialmente no domínio da saúde, no qual estamos inteiramente comprometidos: observação em consultas, plano de vacinação e outros cuidados inerentes.

Em dezembro passado celebramos o seu 1º aniversário. Não pudemos deixar de soprar a 1ª vela e abrir os

presentes. Foi um dia bem preenchido em que festejou o aniversário com os amigos do infantário, com os idosos do Lar "Mãe de Jesus" e com alguns colaboradores que, mais ou menos participativos, têm acompanhado esta integração.

Depois do aniversário, chegou o Natal. Longe da respetiva família, época em que a nostalgia se estampava no rosto desta mãe, não hesitamos em oferecer o maior carinho e aconchego possível. A ceia de consoada foi também proporcionada a ambos em ambiente familiar, graças à boa vontade e espírito solidário de quem se tem dedi-

cado a esta causa.

Em sintonia e durante todo o ano, duas professoras voluntárias têm colaborado no ensino da língua portuguesa, o que tem sido um gesto de louvar. Esta aprendizagem contínua do português tem facilitado a interação e a comunicação desta jovem com a comunidade envolvente.

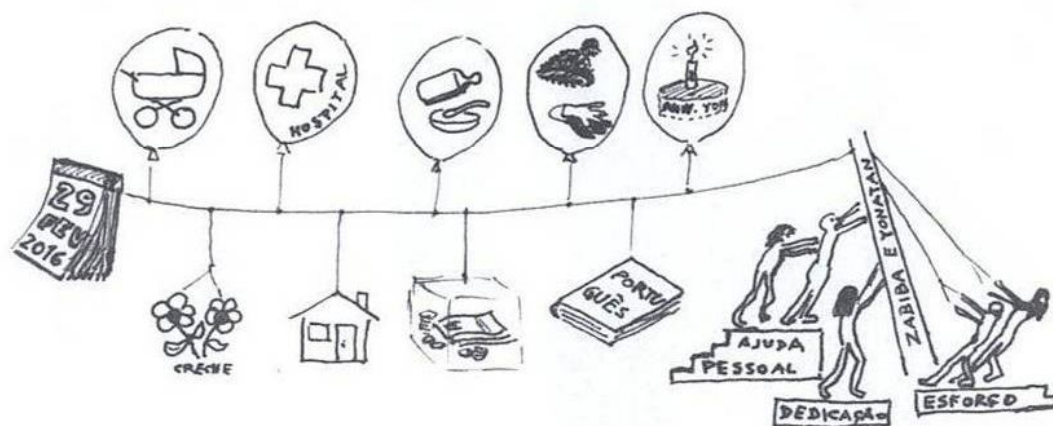
À data, o menino encontra-se com 14 meses, a dar os primeiros passos, integrado no Infantário deste Centro Social. É gratificante vê-lo crescer

e desenvolver-se.

Eis que passou um ano. Desejamos que muitos outros se passem e com o mesmo grau de satisfação, em cada etapa da vida destes seres humanos. Nós estaremos sempre por cá a torcer por isso, na retaguarda da sua evolução.

Porque falamos de uma jovem e de uma criança, porque connosco carregamos a responsabilidade e o compromisso em alcançar o maior sucesso possível em cada etapa do processo de integração destes refugiados em Portugal e porque fazemos parte integrante do mesmo, sabemos que estamos a fazer história. Como tal e em jeito de pensamento, ousamos dizer que: "Os maiores presentes que podemos dar, são... raízes e asas".

Marta Cardoso
Armando Nobre



VISITA PASTORAL: CONSTRUIR IGREJA

É missão do bispo diocesano a visita às diversas paróquias que compõem a sua diocese. Assim, ciclicamente, cada paróquia vai acolhendo o bispo que vem em visita para conhecer e confirmar a fé de todos os cristãos.

A Visita Pastoral é obrigação pessoal do bispo diocesano, que, não podendo desempenhar-se dela, deve ao menos cumpri-la por meio de bispos auxiliares ou outros visitantes. É neste sentido, que teremos entre nós o Sr. D. Pio Alves, Bispo Auxiliar do Porto.

Estas Visitas Pastorais assumem uma função muito importante para a acção evangelizadora que é missão do Bispo Diocesano, e constituem oportunidade excelente para criar laços, estabelecer contactos, detectar problemas, procurar soluções. Constituem verdadeiras e oportunas ocasiões de encontro, de diálogo, de celebração, de proximidade entre o pastor e os fiéis cristãos, de destruição de muros hu-

manos (tão frequentes!) e de construção eclesial.

Apelidava-se antigamente de Visitação, significando o encontro dos pastores de almas, em especial dos bispos, com as suas ovelhas (paróquias, grupos, movimentos, associações religiosas, etc.) para promover o bem da comunidade eclesial.

Os visitantes costumavam deixar memoriais, que se escreviam em livros próprios, para assegurar melhor o fruto da visita pastoral, e em que louvavam o bom que

tinham visto e mandavam corrigir o defeituoso. Muitos desses livros começaram recentemente a ser estudados, um pouco por toda a parte, visto que contêm elementos preciosos, para o conhecimento não só da vida religiosa, mas também da vida social, costumes, etc., dos povos.

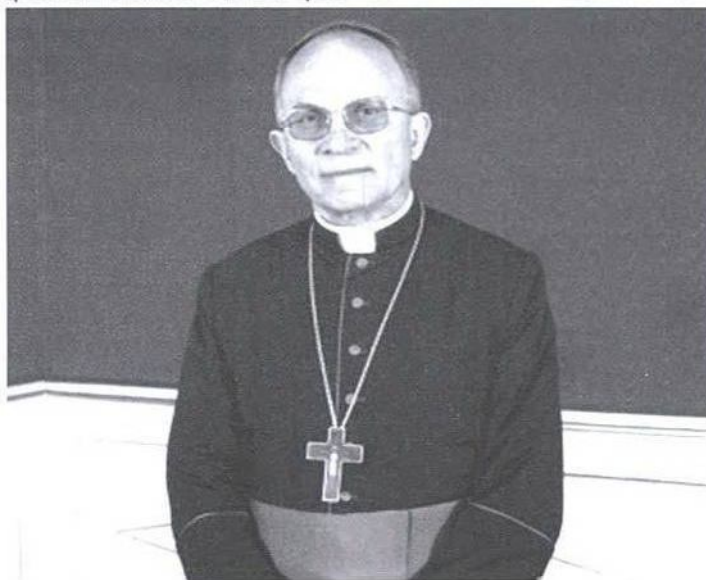
Em geral as visitas pastorais eram precedidas por pregação apropriada para preparar o povo. Sobretudo nos séculos XVII e XVIII, os bispos costumavam fazê-lo com muito aparato e grande comitiva, o que se tornava bastante gravoso para os povos. Daí os frequentes pe-

didados para que as visitas pastorais fossem feitas por visitantes, que procedessem de forma mais simples.

O Directório Pastoral dos Bispos (1973) dá orientações para que as visitas pastorais sejam mais frutuosas para o povo de Deus.

Durante a Visita Pastoral criou-se o costume de administrar o sacramento da confirmação, visto que este sacramento adquire o seu sentido nesta visita em que o bispo vem confirmar a fé dos cristãos naquela comunidade particular. Do mesmo modo, a Visita Pastoral não pode esquecer os doentes e idosos que, em visita familiar ou através do sacramento da unção dos enfermos, também recebem a graça da presença do bispo.

A Visita Pastoral também contempla a sociedade que em visita de cortesia às Escolas e outras Instituições de carácter social, laboral, recreativo ou humanitário, poderão receber a presença do pastor que está para todas as pessoas de boa vontade.



A Visita Pastoral deve ser preparada remota e proximalmente. Deverá atingir todos os grupos e todas as pessoas, mesmo as afastadas da vida cristã. A preparação faz-se através de revisão pastoral da vida da comunidade; faz-se pela aproximação e dinamização das pessoas, e de oração. De facto, não há preparação sem colocar a paróquia em estado de oração.

A Visita Pastoral deve colher frutos preciosos de renovação, abertura e conversão, segundo a visão da Igreja do Concílio Vaticano II é apresentada como Povo de Deus e Corpo de Cristo, organizado e corresponsável. O Bispo sentirá, assim, que está convidado para novos encontros, porque a Paróquia redescobriu que pertence a uma Comunidade mais ampla que é a Igreja Diocesana.



DIA 13 ASSEMBLEIA PAROQUIAL
Segunda 21h15, Auditório

DIA 14 VISITA À ESCOLA SECUNDÁRIA DO PADRÃO DA LÉGUA
Terça 15h00, Escola Secundária do Padrão da Légua
VISITA A DOENTES
CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA
19h00, Igreja Paroquial
REUNIÃO COM CONSELHO PARA
OS ASSUNTOS ECONÓMICOS
21h30, Novo Espaço Paroquial

DIA 15 VISITA À ESCOLA EB DO PADRÃO DA LÉGUA
Quarta 15h00, Escola EB do Padrão da Légua
VISITA A DOENTES

DIA 16 VISITA À ESCOLA EB DA AMIEIRA
Quinta 15h00, Escola EB da Amieira
VISITA À ASSOCIAÇÃO RUMO À VIDA
16h00, Associação Rumo à Vida
VISITA A DOENTES
VISITA AO PADROENSE FUTEBOL CLUBE
18h30, Complexo do Padroense
JANTAR/REUNIÃO COM direcção do CENTRO
SOCIAL PAROQUIAL DO PADRÃO DA LÉGUA
20h30, Centro Social

DIA 17 VISITA AO LAR "MÃE DE JESUS"
Sexta 10h00, Lar Mãe de Jesus
(manhã)
CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA E
UNÇÃO DOS DOENTES
11h00, Capela do Lar "Mãe de Jesus"

DIA 17 ALMOÇO COM AS CRIANÇAS DO CATL
Sexta 12h30, Cripta da Igreja Paroquial
(tarde)

VISITA AO INFANTÁRIO
14h30, Infantário Encanto
CONFISSÕES QUARESMAIS
16h00, Igreja Paroquial
VISITA AO LAR "MÃE DE JESUS"
17h30, Lar Mãe de Jesus
CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA
19h00, Igreja Paroquial
ENCONTRO COM CRISMANDOS
21h00, Cripta da Igreja Paroquial
CONFISSÕES QUARESMAIS
21h30, Igreja Paroquial

DIA 18 ENCONTRO COM CATEQUESE JUVENIL
Sábado 10h30, Novo Espaço Paroquial
ENCONTRO COM A CATEQUESE DA INFÂNCIA
14h30, Auditório
ENCONTRO COM CONFERÊNCIAS VICENTINAS
16h30, Novo Espaço Paroquial
CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA
19h00, Igreja Paroquial
VISITA AO RANCHO FOLCLÓRICO PADRÃO LÉGUA E
MUSEU DO LINHO
21h30, Sede do Rancho

DIA 19 CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA E CRISMA
Domingo 11h00, Igreja Paroquial
ALMOÇO ENCERRAMENTO DA VISITA PASTORAL
13h00, Cripta da Igreja Paroquial



É ASSIM NO ENCANTO...

«FOMOS CANTAR AS JANEIRAS»

Cantar as janeiras pelo ano novo é manter vivas as tradições de um povo!

“As Janeiras, cantar as Janeiras, é uma tradição em Portugal que consiste no cantar de músicas pelas ruas por grupos de pessoas anunciando o nascimento de Jesus, desejando um feliz ano novo. Esses grupos vão de porta em porta, pedindo aos residentes as sobras das Festas Natalícias. Hoje em dia, essas 'sobras' traduzem-se muitas vezes em dinheiro.

Ocorrem em Janeiro, começando no dia 1 e estendendo-se até dia 6, dia de Reis ou Epifania. Hoje em dia, muitos grupos (especialmente citadinos) prolongam o Cantar de Janeiras durante todo o mês.

A tradição geral e mais acentuada, é que grupos de amigos ou vizinhos se juntem, com ou sem instrumentos (no caso de os haver são mais comuns os folclóricos: pandeireta, bombo, flauta, viola, etc.). Depois do grupo



feito, e de distribuídas as letras e os instrumentos, vão cantar de porta em porta pela vizinhança”. (Wikipédia)

Um novo ano começou e, com ele, as festas que haviam começado no final do ano “velho” – a festa de Natal, a chegada do pai natal, enfim todas as vivências relacionadas com o Natal, continuaram.

Como já é hábito, as nossas crianças e alguns idosos, saíram munidos de coroas por eles confeccionadas e de instrumentos musicais para cantarem as janeiras pelas ruas circundantes ao nosso

jardim de infância.

À nossa passagem as pessoas param, e somos sempre muito acarinhados por aqueles que nos vêem e ouvem.

Recebemos um dinheirito para a nossa escola e ainda algumas guloseimas como rebuçados e gomas que distribuímos de igual forma por todas as crianças.

A todos os que nos receberam com simpatia e carinho e contribuíram de alguma forma, o nosso muito obrigado!

Fernanda Ferreira



DO ATL... COM "ENCANTO"

CALÃO / MALCRIADICES

No mês de Fevereiro, temos um dia dedicado à nossa língua. O dia internacional da língua materna. Ao longo dos anos a língua foi sofrendo alterações quer na oralidade quer na sua escrita. Temos o exemplo do recente acordo ortográfico, com todas as controvérsias que tem girado à volta do mesmo, a solução de momento é adaptarmos-nos.

É também o mês do carnaval, altura em que "nada é levado a mal", mas, será que podemos tolerar palavras e atitudes grosseiras?

Na escola, ATL, sala de estudo, aprendemos gramática para utilizar corretamente a nossa língua, a falar e a escrever.

Mas aprendemos igualmente, e somos educados noutras regras de comportamento, pois somos caracterizados aos olhos dos outros por tudo aquilo que dizemos e fazemos. E um exemplo disso é o uso dos palavrões, chamados pelas crianças de "as-

neiras", obscenidade ou palavras feias, e a sua utilização é considerada ofensiva, desrespeitadora e sinónimo de "má educação". Estas palavras são usadas, muitas vezes, de maneira gratuita numa conversa, como forma de protesto, caracterização de raiva e com intencionalidade de ofensa.

O uso destas "palavras feias", não é fenómeno dos dias de hoje. Contudo a perda de pudor e a banalidade generalizou a sua prática. Ter pudor na linguagem significa que as pessoas têm vergonha de dizer asneiras em público e em

determinados locais, porque são consideradas desrespeitosas e ofensivas para quem as ouve, mesmo que sejam ditas sem intenção de ofensa. Por isso, antigamente, a asneira era sinónimo de castigo.

Hoje, utiliza-se o calão em quase todos os locais e circunstâncias e parece tornar-se cada vez mais um hábito normalíssimo e tolerado.

Tornar-se numa generalização, não significa que estes palavrões passaram a ser aceitáveis, permitidos e não considerados ofensivos. Contudo, claramente, passar a mensagem de que não devem ser utilizados tornou-se

uma tarefa muito difícil de aceitar e entender. Muitas vezes fingimos que não ouvimos até porque nos sentimos desrespeitados e impotentes perante tal vocabulário.

Como conselho aos nossos alunos há que dizer-lhes que dizer palavrões pode tornar-se um hábito e como todos os hábitos, não é fácil de o corrigir.

Fazê-los reparar que este tipo de linguagem rude e grosseira nada acrescenta de belo, bom e útil àquilo que se quer transmitir, muito pelo contrário. Desrespeita-os e a quem os ouve e correm o risco de ser interpretados como uma pessoa sem educação e valores.

Que não usem a gramática que não foi dada, e que valorizem o respeito por si mesmos e pelos outros em atitudes tão simples como esta, de evitar palavras que nada acrescenta a forma de comunicar e ser.

Até breve,

Cristina Barbosa

CONFERÊNCIA VICENTINA DO SENHOR JESUS DO PADRÃO DA LÉGUA

Temos na nossa Paróquia muitas famílias carenciadas mas as nossas fragilidades apenas nos permitiram ajudar cerca de 110 com um total de cerca de 418 adultos e 77 crianças dos 0 aos 12 anos.

Recebemos ajudas da Câmara Municipal de Matosinhos (15.445,54 €), da União de Freguesias (920,00 €) do Banco Alimentar Contra a Fome (15.067,35 € em géneros), Schmitt & Sohn - Elevadores, Lda. (9.230,00 € em almoços), donativos particulares (2.481,50 €), subscritores (1.206,50 €), peditórios (581,47 €) e coletas (224,33 €), num total de 47.158,69 €, acrescentando

ainda alguns géneros oferecidos pelas crianças da Catequese da Paróquia.

Como despesas tivemos o auxílio domiciliário (15.756,33 €), ajuda na doença (1.566,96 €), ajuda na habitação (356,39 €), distribuição dos géneros do Banco Alimentar (15.067,35 €), almoços oferecidos por Schmitt & Sohn - Elevadores, Lda. (9.230,00 €), despesas com a viatura e outro expediente da Conferência (3.314,45 €).

O esforço exigido para recolha, compra e distribuição dos géneros pelas famílias assistidas absorveu e ultrapassou mesmo a

capacidade de resposta dos voluntários que colaboram connosco, acentuando a nossa preocupação com o futuro próximo da Conferência. A situação atual já entrou na área da insustentabilidade e, se não forem novos voluntários já envolvidos em outras atividades e serviços da Paróquia a sentir a motivação suficiente para aderir à causa vicentina, será muito difícil assegurar a continuidade deste serviço de ajuda que os mais carenciados sempre esperam da Igreja.

Apesar de sentirmos que esta via de comunicação, por si só, não seja suficiente para gerar essa motivação, expressamos aqui mais uma vez o nosso apelo a todas as pessoas de bem, mas que acreditem somente que "o nosso gesto de ajudar aqueles que precisam de ajuda, ajuda-nos muito mais a nós próprios".

Os números acima indicados revelam que os esforços que vêm sendo feito desde há 34

anos, tanto na recolha como na distribuição dos donativos recebidos, criaram expectativas de continuidade que já não poderão ser ignoradas, tanto por doadores como por beneficiários, sem as consequentes perdas de aumentar o fosso perante aqueles que a sociedade já atirou para as margens há mais ou menos tempo.

A nossa colaboração com as Assistentes Sociais mantém-se em bom nível para acudir a casos de emergência, especialmente a União de Freguesias de Custóias, Leça do Balio e Guifões, que também nos disponibiliza o meio de transporte dos géneros do Banco Alimentar.

Embora com as dificuldades a crescer, continuamos a confiar na ajuda das entidades oficiais, e não só, para minimizar o sofrimento daqueles que já perderam a capacidade de resistência e precisam de ajuda para sobreviver.

Ficam as nossas orações dirigidas ao nosso patrono Frederico Ozanam para que nos ajude a prosseguir esta obra.



«FALEM COM ELE»

Deus em Jogo: O Testemunho de Fernando Santos foi o mote para o Primeiro Encontro Vicarial, a 12 de Dezembro. As 600 cadeiras distribuídas pelo Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões toram poucas para tantos miúdos e graúdos se sentarem à espera de ouvirem o seleccionador nacional de futebol. Já passavam alguns minutos da hora marcada quando Fernando Santos entrou na sala acompanhada por D. Pio, Bispo Auxiliar do Porto, arrancando aplausos e muitas fotografias.

Maria Flor Pedroso, jornalista da Antena 1, moderou a conversa de quase duas horas que começou com a pergunta: o que é isto de ser mister? Eis a resposta: “não tem mistério nenhum. O verdadeiro mistério é o da fé, acreditar que um

é três e três é um. Sou Santos mas não sou santo, no entanto posso dizer que sou um homem de fé.” Neste momento tira um pequeno crucifixo do bolso e coloca-o em cima da mesa, onde permanece durante toda a conversa.

O seu percurso enquanto cristão é explicado ao detalhe. “Fui baptizado, fiz a primeira comunhão e o crisma mas depois fui-me embora. Ia à missa para ver as miúdas, afinal Deus está em todo o lado”, brincou. Aos 9 anos gostava mais de jogar futebol do que de ir à Igreja mas nunca dormia antes de rezar, um sinal de que a fé viria a manifestar-se mais tarde ou mais cedo. Foi num encontro casual com um padre, a quem deu boleia de carro, que “começou a conversa da mudança”. Voltou ir à missa, embora ficasse ao

fundo da Igreja, e ao ser despedido do Grupo Desportivo Estoril Praia sentiu que o mundo ia acabar, aventurando-se num curso de cristandade que lhe mudou a vida. Tinha 40 anos. “Descobri que Cristo estava vivo, em cada um de nós, e isso mexeu muito comigo.”

O treinador falou sem complexos sobre o amor, o sentido da vida, a vida depois da morte e a importância das pequenas coisas. “Acredito que tudo está escrito e que passei anos da minha vida desatento. Era cristão à minha maneira.” Hoje pede humildade, sabedoria e perseverança ao acordar e não esquece do sentido de missão. “Se tiver oportunidade evangelizo em qualquer lado. É a obrigação de qualquer cristão, é a proposta que Ele nos faz.”

E como é ser cristão no futebol? “Viver como cristão é igual para todos e em todas as profissões. Como treinador não mudou nada. Deus não joga à bola, fica sempre à porta do estádio. Caso contrário teria uma equipa de padres e ganhava todos os jogos.”

Com um subtil sentido de humor, falou como se estivesse

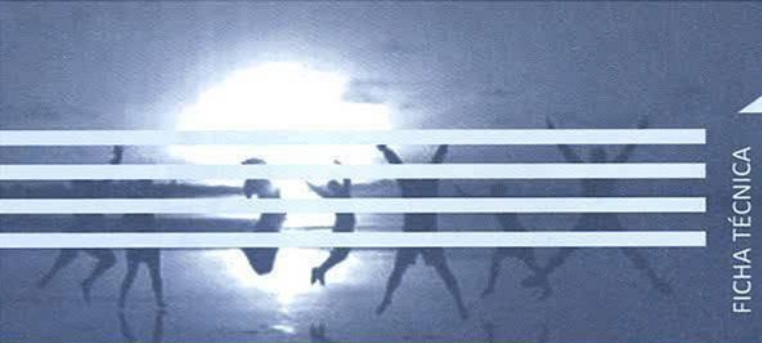
rodeado de amigos no sofá de casa. Arrancou gargalhadas, aplausos e algumas perguntas da plateia, mas nenhuma o faz corar ou ficar sem resposta.

Houve tempo para recordar o mundial de futebol e os 70 dias que trabalhou, não só em campo mas também a gerir egos e expectativas no balneário, e da convicção que sentiu ao dizer que só voltarei para casa no final do campeonato. “Deus dá-nos força e conduz-nos. Eu não me zango com Ele mas barafusto de vez em quando. Patino muitas vezes mas agradeço-lhe sempre. Tudo o que sou devo-o a Ele e tudo o que faço é para sua honra e glória.”

Não esqueceu de enaltecer o papel do Papa Francisco. “Respeito todos os papas mas este está a ajudar-me muito. A sua proximidade, força e oração vai marcar-nos a todos.” No entanto, Fernando Santos admite não sentir união da Igreja e justifica. “Pensamos uma coisa e fazemos outra. Estamos muito centrados em nós e atacamo-nos uns aos outros.” Por isso deixa um conselho. “Falem com Ele.”

Maria Martinho





CRUZAMENTO BOLETIM INFORMATIVO
DA PARÓQUIA DO PADRÃO DA LÉGUA
www.plegua.pt

PROPRIEDADE E EDITOR
PARÓQUIA DO PADRÃO DA LÉGUA

DIRECTOR E CHEFE DE REDACÇÃO
PADRE JOAQUIM MÁRIO ANDRADE

DESIGN
RUI FERREIRA

PAGINAÇÃO
PARÓQUIA DO PADRÃO DA LÉGUA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Trav. Elaine Sanceau, 80
4465-620 Leça do Balio
T. 229 578 663
E. cartorio@plegua.pt

Nº CONTRIBUINTE 501 538 640

IMPRESSÃO
COUTINHOS Artes Gráficas, Lda.
Rua Nova de S. Gens, 293
4460-377 SENHORA DA HORA
T. 229 511 358
E. coutinhosag@gmail.com

TIRAGEM 1.200 exemplares

O GRITO DO PROFETA

EM TEMPO DE QUARESMA



Jejuarei de julgar os outros...
Descobrirei Cristo que vive
neles.

Jejuarei de palavras que
ferem...
Direi frases que curam.

Jejuarei do egoísmo...
Viverei na gratuidade.

Jejuarei da inquietude...
Procurarei viver com
paciência.

Jejuarei do pessimismo...
Encher-me-ei de esperança.

Jejuarei de preocupações...
Confiarei mais em Deus.

Jejuarei das queixas...
Darei graças a Deus pela
maravilha da minha vida.

Jejuarei da angústia...
Rezarei com mais frequência.

Jejuarei da amargura...
Praticarei o perdão.

Jejuarei da importância que
dou a mim mesmo...
Serei compassivo com os
outros.

Jejuarei da preocupação com
as minhas coisas...
Comprometer-me-ei com o
anúncio do Reino.

Jejuarei do pessimismo e
desalento...
Encher-me-ei do entusiasmo
da fé.

Jejuarei de tudo aquilo que
me separa de Jesus...
Tentarei viver mais perto
d'Ele.